

## *Educação musical a distância: abordagens e experiências,* de Daniel Marcondes Gohn

Maria Cecília do Amaral C. de Barros Santiago

Mestrado em artes visuais pela Unesp e cursando  
doutorado em educação – Uninove.  
São Paulo, SP – Brasil  
sissa@osite.com.br

Abaixar a guarda e abraçar o que parece ser o futuro inevitável ou firmar a resistência e preservar os valores do passado? É uma pergunta que o autor faz ao leitor no decorrer de sua pesquisa mostrando que [...] “investigar assuntos relacionados à tecnologia é como perseguir a própria sombra, quando se chega ao ponto intencionado o objeto de interesse já está um pouco mais à frente.” (p. 23) Acesso e senso crítico são palavras-chaves para a compreensão de novos processos de ensino e aprendizagem da música, a partir do convívio de aprendizes e educadores com as novas tecnologias. Aprender a pensar criticamente, refletir e julgar as opções disponíveis é uma das metas da educação, como nos apresenta o autor.

O livro é resultado de uma pesquisa de doutorado de Daniel Marcondes Gohn, na Universidade de São Paulo, que teve como orientador o professor doutor Frederic Michael Litto – criador da Escola do Futuro e presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) – e autor do prefácio desta edição. Trata-se de pesquisa inovadora dentro da educação musical a distância que tem, como eixo do trabalho, uma proposta da disciplina de percussão no curso de Licenciatura em Educação Musical, da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), onde Daniel é professor.

O autor levanta a hipótese se o ensino a distância pode ser utilizado eficientemente em uma disciplina de percussão, dentro de um programa de formação de educadores musicais. Partindo dessa hipótese sugere questões relevantes como:

Que aspectos da percussão (conhecimentos formais e procedimentos) devem ser priorizados na formação de professores de música?

Como as tecnologias devem ser utilizadas?

Que tipos de interações entre alunos, tutores, professores e conteúdo devem ser valorizados?

Como deve ser a avaliação do desempenho dos alunos nessa disciplina?

Gohn dividiu o livro em oito capítulos. Na introdução mostra que o uso das tecnologias musicais na internet dissemina os conteúdos de forma digital, proporcionando uma familiaridade de acesso à música que a torna onipresente, de modo inevitável. A internet é uma ferramenta poderosa na divulgação de conteúdo musical sendo uma alternativa que oferece maior flexibilidade ao ouvinte se comparada com outros meios tecnológicos. É possível encontrar obras raras e obter cópias perfeitas a custos extremamente baixos.

O primeiro capítulo traz uma visão geral da música, abordando educação e tecnologia na atualidade, mostrando que o número de pessoas que utilizam serviços de compartilhamento de dados para trocar músicas *online* hoje já está na casa dos milhões, mas ainda permanecem abertas, para debates, as questões que direcionam para uma aprendizagem mais significativa.

No segundo capítulo traz um histórico da educação a distância precedido por uma organização nos termos que são utilizados para definir a área em que o aprendiz vai interagir com os materiais pedagógicos planejados pelo professor, culminando com o surgimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que é definida pelo Ministério da Educação (MEC) como um sistema que não tem por finalidade propor uma nova instituição de ensino, mas articular nas já existentes cursos de formação superior para atender a todos os cidadãos.

O terceiro capítulo investiga o desenvolvimento das tecnologias utilizadas na educação musical a distância, aprofundando quatro tipos de comunicação musical: a notação musical, a gravação sonora, as tecnologias digitais e os *softwares* educacionais – elementos que possibilitam a educação a distância. O autor destaca que os meios em si não são garantia de sucesso de ensino, porque existe o risco de formar especialistas em apertar teclas do computador, sem compreensão musical e sem capacidade para interpretar, criar ou improvisar música. As mesmas tecnologias que aproximam os indivíduos do aprendizado podem afastá-los usando essa tecnologia, não como forma de aprendizado, mas como destino final vazio.

No quarto capítulo são apresentadas as questões de EAD, que se mostram pertinentes à educação musical, relacionadas ao apoio para que o aluno torne seu

curso a distância possível participando de fóruns, enviando mensagens eletrônicas etc. Destaca que a aplicação dos intervalos e acordes na música, as relações entre sons e seus significados e a reflexão necessária a uma compreensão musical profunda são questões complexas que demandam sistemas de ensino elaborados. O curso de percussão da UAB-UFSCar utilizou vários recursos abertos da internet, sempre preocupado com a fidedignidade das fontes para trazer gravações em áudio, vídeos de aulas, palestras e seminários que aconteceram nas Universidades de Stanford, Oxford, Yale, Merlot Music, Berklee College of Music e Open University, do Reino Unido.

No quinto capítulo, o tema é o desdobramento nas áreas de estudo musical (história da música, apreciação musical, treinamento auditivo, estudo de harmonia, composição e performances). O autor mostra que com o avanço da informação e da comunicação pode se vislumbrar o dia em que não haverá diferenciação entre as aulas realizadas a distância ou as presenciais. Acentua, porém, que o ensino das performances a distância ainda se encontra em estágio incipiente e, por esse motivo, traz em seu livro uma proposta visando contribuir para o desenvolvimento desse campo a partir da experiência realizada com percussão na UAB-UFSCar.

O capítulo seis expõe a proposta da disciplina percussão como parte integrante obrigatória do curso de Licenciatura em Educação Musical da UAB-UFSCar. Nesse capítulo, explica sobre o processo de escolha de conteúdo e da elaboração do material pedagógico. Esclarece que a aprendizagem de instrumentos é distinta daquela de cursos de Bacharelado em performances, nos quais o objetivo é formar instrumentistas profissionais. Essa disciplina, no curso a distância, tem como objetivo proporcionar experiências com o fazer musical trazendo como conteúdo os exercícios com baquetas e com o pandeiro mostrando as formas de segurar o instrumento e as sonoridades que podem ser extraídas.

O capítulo sete apresenta considerações sobre a participação de alunos, de tutores virtuais e presenciais e os ajustes realizados a partir dos primeiros resultados. Detectou-se a necessidade de mais aulas presenciais e comprovou-se que os alunos aprovados na disciplina tornaram-se aptos a usar os instrumentos como ferramentas para atividades educacionais.

Nas considerações finais articulam-se as questões encontradas nas experiências relatadas e sugere uma proposta para aprofundar a disciplina do curso, concluindo que a área está em uma fase de construção. Os educandos além de

ficarem aptos a tocar ritmos básicos com pandeiro e com baquetas, obtiveram boas sonoridades, mantendo andamentos consistentes. Também aprenderam e discutiram sobre o uso desses instrumentos de percussão, estudando ritmos básicos no pandeiro, como o samba e o baião.

A educação a distância é, ao mesmo tempo, aberta e fechada como explana o autor. Aberta para o acesso de maiores contingentes populacionais aos processos educacionais e fechada porque cria desafios para o gerenciamento de custos, no momento de renovar materiais de estudo, que exigem equipamentos especializados para o ambiente virtual de aprendizagem.

Com os resultados obtidos na disciplina, o autor responde à hipótese inicial que A distância pode ser utilizado eficientemente em uma disciplina de percussão dentro de um programa de formação de educadores musicais. A percussão, para Gohn, poderá ser mais bem aproveitada no ensino a distância quanto maior for a comunicação entre os professores, para conhecer o trabalho dos outros ajudando a moldar o aspecto pedagógico do curso. O meio virtual para ser eficaz deve ser um modo de compartilhamento onde os alunos interagem com seus colegas, professores e tutores.

O livro é uma contribuição valiosa na trajetória da Educação a Distância no ensino da música. O autor traz sua experiência com esse ensino na disciplina de percussão ministrada no curso de Licenciatura em Educação Musical da UAB-UFSCar, concluindo que ela é um caminho para professores mais bem preparados e licenciados legalmente para exercer sua profissão. O livro também é uma referência obrigatória para os professores que trabalham com o ensino da música na escola básica, pois, aborda a história além de destacar a aplicação de novas tecnologias